

Atenção Domiciliar

Colaboradora: Marcella Jeane Duarte



Serviços domiciliares voltados aos cuidados da saúde ainda são pouco conhecidos pela população e por usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Para falar sobre o tema Atenção Domiciliar, a primeira parte do programa Insight exibida no dia 29 de setembro contou com a presença de Maria de Fátima Duayer, supervisora médica da Organização Social Santa Catarina e autora da pesquisa “Análise do Serviço de Assistência Domiciliar da Microrregião Cidade Ademar”.

Maria iniciou sua participação contando um pouco da trajetória do serviço de Atenção Domiciliar. Segundo ela, o surgimento desse serviço no SUS se deu por volta da década de 60, no Hospital do Servidor Público Estadual. Já no município, foi a partir de 1990, ligados aos hospitais municipais. “Tinham acesso pessoas egressas da internação, que apresentavam escaras ou precisavam de sondas, material pra um cuidado mais complexo”, ressaltou.

Sobre o trabalho desenvolvido na microrregião da Cidade Ademar, base de sua pesquisa, ela explicou que o serviço domiciliar dispõe de três médicos, três enfermeiros, um assistente social, dois fisioterapeutas, um fonoaudiólogo, um nutricionista e um psicólogo. Esses profissionais não são exclusivos da Atenção domiciliar, pois atuam também no Ambulatório Médico de Especialidades - AME Pedreira. “É uma estrutura razoável pro que a gente precisa”, salientou.

Ela esclareceu ainda que o critério é incluir pacientes totalmente dependentes, acamados e classificados no grau quatro ou cinco da escala da Cruz Vermelha

Espanhola. “Outro critério é ele (o paciente) morar na região, ter cuidador em tempo integral (...) e estar clinicamente estável”, reforçou. Os pacientes são encaminhados ao serviço através das Unidades Básicas de Saúde ou através da avaliação de uma equipe que visita os pacientes internados no Hospital Geral de Pedreira.